

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas do Ofertório mensal para a nova igreja: No ofertório para a nova igreja realizado nas Missas do passado domingo, foram entregues, em 8 envelopes e notas e moedas soltas, os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 120 €; Notas e moedas soltas – 115,82 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa – 20 €; 2 anónimos – 10 € cada; 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 565,82 €. Um “Bem hajam” para os que contribuíram!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 13 € (referente à venda de fruta e produtos hortícolas); Anónima – 50 €; Feirinha – 400 €; Fundos angariados pelo Centro de Convívio – 51 €; Rosa da Conceição Rodrigues Correia, de Portela Susã – 10 €; Dr. Agostinho Pereira Miranda – 500

€; Casa das Irmãs Franciscanas da Imaculada – 100 €; Lucília Marques Rodrigues – 20 € (entregues por Arménia Rocha). Bem hajam!

Correcções: Os 50 € atribuídos no passado boletim, por lapso, a Laura Fernandes Marques Viana de Carvalho, foram entregues por outra pessoa anónima; Os 10 € atribuídos, no boletim de 25/09, a Floriano, foram entregues por Laureano. Pedimos desculpa pelo ocorrido.

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Arménia Alves da Rocha – 15 €; Maria Áurea Domingues Gomes – 50 €; Anónima – 5 €; Manuel Maciel Pereira, emigrante em França – 5 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 250 €; Justino Afonso Calvino – 50 €; Lígia Ribeiro – 50 €; Mealheiro para os sinos – 500 €; Laureano – 5 €; Conceição Palhares – 5 €; Severina Cunha – 10 €. Total recebido para os sinos – 5.967 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qui	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Sáb	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Dom	10	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Beatriz de Abreu e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 563 – 16/10/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



29.º Domingo Comum – Ano A



«os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. “... É lícito ou não pagar tributo a César?”. Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: “... De quem é esta imagem e esta inscrição?”. Eles responderam: “De

César”. Disse-Lhes Jesus: “Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.»
(Evangelho)

Um coração capaz de escutar

Por: José Jacinto Ferreira de Farias, scj

A recente viagem apostólica de Bento XVI à Alemanha foi seguramente muito importante para reavivar o fervor da fé e o amor à Igreja naquela nação tão importante na história do Ocidente, em grandes momentos da constituição do que hoje designamos como cultura e civilização cristã. Basta pensar-se na formação da Europa, com o Sacro Império Romano Germânico; na constituição dos Estados modernos, a partir da reforma protestante; e no pensamento filosófico e científico a partir do séc. XVIII especialmente. As grandes nações têm

evidentemente momentos de luzes e momentos de sombras, e as sombras são correspondentes de certo modo às luzes. Isto acontece com a Alemanha e acontece igualmente com outras nações, inclusive com o nosso pequeno país, que tem uma grande história atrás de si, e que o mesmo pontífice Bento XVI ainda muito recentemente veio recordar-nos, apelando a que, como comunidade nacional e como pessoas, cada um de nós faça um esforço de reconciliação com o passado, entregando-o na misericórdia de Deus, para que possamos viver o presente em paz e olhar para o futuro com esperança.

Não pude ainda ler todos os discursos que Bento XVI proferiu na Alemanha. Aqui gostaria de fazer eco ao que proferiu no Parlamento em Berlim, que considero verdadeiramente notável, pelo apelo que faz directamente aos alemães, mas também a todos os homens de boa vontade, para que sejam recuperados os verdadeiros fundamentos do Direito, como forma de coexistência pacífica entre todos os povos. Deste notável discurso, gostaria de sublinhar apenas dois pontos.

(Continua na pág. 3)

29.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 45, 1.4-6

2.ª leitura: 1 Tess. 1, 1-5b

Evangelho: Mt. 22, 15-21

- Leitura religiosa da História -

Sem sombra de dúvida que ficaríamos admirados, se não mesmo escandalizados, se, hoje, algum dos altos responsáveis da Igreja ousasse apelidar de ‘cristos’ (isto é, ungidos) os nossos políticos e governantes! Mas foi exactamente o que fez o Profeta Isaías ao atribuir a Ciro o título de ‘cristo’, chamado por Deus “para subjugar as nações e fazer cair as armas das cinturas dos reis”.

Estranha leitura esta dos acontecimentos e da história, que os analistas políticos da nossa praça não se atrevem a fazer. Mas a nós, cristãos, compete-nos fazê-la, pois esta leitura religiosa dos acontecimentos e da história é indispensável para quem está convencido de que “Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam”.

É ela que, possibilitando-nos ver mais longe e com mais profundidade, nos permite manter a serenidade e a lucidez em todas as situações e circunstâncias, e nos leva a enfrentá-las intensificando “a actividade da nossa fé”, redobrando “o esforço da nossa caridade” e consolidando “a firmeza da nossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo”, como recomendava S. Paulo aos cristãos da comunidade de Tessalónica.

A situação em que o nosso País está mergulhado é demasiado grave para que continuemos a adiar esta leitura religiosa e não nos envolvamos em iniciativas e compromissos, que solidariamente nos ajudem a ultrapassá-la.

Quem pensa que a sentença de Cristo - “a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” - pode servir de justificação para nada fazermos, está a trair o pensamento de Cristo, pois ela apenas reconhece a existência das duas realidades, que são distintas, mas não estranhas e, muito menos, opostas, e que, neste mundo, não podem existir uma sem a outra. As tentativas que, ao longo da história foram acontecendo, de reduzi-las a uma só, pela anulação ou subjugação da outra, nunca deram bom resultado.

Por isso, o reconhecimento de realidades e planos distintos, não contraditórios, nem opostos entre si, continua a ser uma exigência fundamental para a saúde individual e pública.

Por um lado, a chamada ‘autonomia das realidades temporais’, apelando à responsabilidade e ao compromisso de todos na construção da cidade terrena, não exclui necessariamente a visão cristã da História, cujo desfecho ficou decidido na Ressurreição de Cristo.

Por outro, esta visão cristã da História não usurpa os homens da sua liberdade e, consequentemente, da responsabilidade pelos seus actos, nem os transforma em marionetas, habilmente manobradas pela mão invisível de Deus, mas reconhece que Deus é o senhor da História, através da acção e intervenção dos ‘ciros’ de todos os tempos, sejam eles grandes ou pequenos.

É só a partir desta leitura religiosa da História que os tempos de crise se podem transformar para nós, cristãos, em apelo e desafio, isto é, em tempos de graça e de salvação.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Festa do Doente e da 3.ª

idade: Lembramos que vai realizar-se a Festa anual do doente e da 3.ª idade, com a ajuda da Conferência Vicentina, no próximo sábado, dia 22, integrada na Missa vespertina e com administração da Santa Unção para os doentes ou idosos que a pedirem. Para isso, basta darem o seu nome ao pároco ou à Conferência Vicentina.

Os que pretendem receber a Santa Unção são convidados pelo pároco para uma breve reunião de preparação, a realizar neste sábado, dia 15, no fim da Missa vespertina.

Novo site da paróquia:

Já está on line o novo site da nossa paróquia, construído pelo pároco e por António Jorge Cunha, de Carreço, de forma totalmente gratuita. É um site muito completo, feito de forma profissional, cheio de conteúdos sobre a paróquia e a Igreja em geral. Sendo um site interactivo, pode agora beneficiar da colaboração dos vários grupos paroquiais, que, com facilidade, o poderão usar para a divulgação das suas actividades apostólicas. Veja em www.senhordosocorro.org.

(Continua na pág. 4)

Um coração capaz de escutar

Por: José Jacinto Ferreira de Farias, scj

(Continuação da 1.ª página)

Em primeiro lugar, Bento XVI denuncia os limites de uma concepção positivista da razão e da natureza e, por conseguinte, do Direito, que se tem imposto unilateralmente no Ocidente, e considera que se trata aqui de uma questão urgentíssima, que motivou, assim me parece concluir, não só este discurso, mas também, de certo modo, esta sua viagem apostólica, tendo em conta precisamente a influencia que a Alemanha tem no discernimento intelectual das grandes questões filosóficas e existenciais do homem contemporâneo. A verdade, do homem e da natureza, está muito além do que se possa verificar e experimentar, porque aquilo que facilmente se demonstra não tem valor ou tem pouco valor. A crise actual tem raízes mais fundas, que mergulham na redução positivista da razão e da natureza e, por conseguinte, do Direito.

É neste contexto que Bento XVI aborda a questão da natureza do ponto de vista da preocupação ecológica pelo ambiente. Mas chama a atenção para a urgência de uma nova ecologia que tenha em conta o homem, portanto, de uma ecologia humana, pois o que hoje está em risco é mais do que a sobrevivência de muitas espécies: o risco maior do nosso tempo é a sobrevivência do homem, que corre o risco real e autêntico de, na superabundância dos bens de produção, não viver verdadeiramente, mas simplesmente vegetar.

Bento XVI está consciente de que, para a superação de uma visão meramente positivista da razão e da natureza, do homem, em última análise, não basta a determinação humana; é algo que é necessário pedir como graça e como dom. Por isso ele enquadra o seu discurso com a oração de Salomão, no dia da sua entronização como rei de Israel (cf. 1Rs 3,9). Quando Deus lhe pergunta o que deseja naquele dia, o jovem rei não pede nem riqueza nem poder, mas um coração sábio – um coração capaz de ouvir, como diz o Papa Bento XVI na sua muito própria expressão alemã –, para que seja capaz de ser justo, de distinguir o bem e o mal.

É precisamente esta sabedoria que nos faz falta hoje e que, seguindo o apelo do Papa, cada um de nós deve implorar de Deus a graça todos os dias.